

A prevalência do comportamento suicida em pacientes com transtornos mentais

Davi Caldas Vieira¹, Felipe Calil e Silva¹, Gabriel Rodrigues Jubé¹, Isadora Arantes Araujo¹, João Antônio Naves Dias Azevedo¹, Laís de Pádua Diniz¹, Juliane Macedo²

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.
2. Docente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

RESUMO: O suicídio é um ato complexo e multifatorial com o intuito de levar à morte, sendo uma questão inevitável de saúde pública devido ao grande número de óbitos decorrentes desta prática. Por isso, a comunidade médica busca relacionar o fenômeno do autoextermínio com outros fatores, como a presença de transtornos mentais. Nessa perspectiva, a presente análise trata-se de uma mini revisão integrativa de literatura que teve como objetivo identificar e avaliar a prevalência dos casos de suicídio em pessoas com transtornos psiquiátricos. Foram utilizados cinco artigos das bases de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), National Library of Medicine and National Institutes of Health (PubMed) e Google Acadêmico, encontrados por meio dos descritores “transtornos mentais”, “saúde mental”, “suicídio” e “comportamento suicida”. Constatou-se que o comportamento suicida em pessoas com este quadro clínico de transtornos mentais se inter-relacionam com fatores como gênero, estado civil, nível de escolarização, histórico familiar, idade, número de tentativas de suicídio e os principais diagnósticos médicos de transtorno mais recorrentes, além de serem investigados os meios de perpetração mais usados. Dentre os fatores estudados, houve divergência entre os artigos nas variáveis sexo e vínculo matrimonial, além de informações adicionais como a relação com condições socioeconômicas, com a não adesão à terapia medicamentosa e com a presença de traumas prévios. Notou-se que a presença dos transtornos psiquiátricos, por alterarem a sanidade mental dos pacientes, podem ser agravantes do comportamento suicida especialmente quando associados às variáveis previamente citadas, entre outras. Diante do exposto, conclui-se que se faz necessária a realização de estudos para melhor examinar os fatores de risco para tentativa de suicídio nos quadros clínicos de transtornos mentais e a criação de estratégias de prevenção.

Palavras-chave: suicídio; transtornos psiquiátricos; saúde mental.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (2014) aponta que cerca de 804 mil mortes no mundo são decorrentes do suicídio, demonstrando que a cada 40 segundos uma pessoa morre por essa causa. O suicídio, por sua vez, é um fenômeno multifatorial o qual é praticado com o intuito de levar a morte (ALMEIDA *et al.* 2020). Este é uma questão de saúde pública evitável de abrangência mundial e se configura como a décima quinta principal causa de morte na população, afetando principalmente países de baixa e média renda (OLINDA *et al.* 2020).

O autoextermínio se relaciona à fatores de risco ambientais e sociais, incluindo *bullying*, relação familiar disfuncional e dificuldades na escola, se associam com o alto índice de autoextermínio entre crianças e adolescentes. O suicídio é a terceira principal causa de morte entre a população infanto-juvenil nos Estados Unidos. A taxa de ideação suicida neste grupo corresponde a 12,1% e as tentativas de autoextermínio atinge 4,1% dos indivíduos desse grupo (VAZ-TOSTES *et al.* 2019).

Somado a isso, tal prática é precedida por atitudes suicidas, porém, em alguns casos, tal comportamento ilustra um pedido de socorro, visando o ganho de afeto e cuidado e, não necessariamente a morte propriamente dita. Pode-se relacionar transtornos mentais, doença crônica, experiências anteriores de violência, desastres, conflitos e perdas identificados em grupos mais vulneráveis, sinais associados a atitudes suicidas (ALMEIDA *et al.* 2020). A literatura aponta que dentre estes, o risco de suicídio é mais elevados entre pessoas com transtornos psíquicos, como transtornos psicóticos, de ansiedade, de humor, de personalidade e uso de substâncias psicoativas, correspondendo a 90% dos casos suicidas (BORBA *et al.* 2020).

A importância do artigo apresentado é informar e esclarecer ao leitor sobre a prevalência do comportamento suicida em pacientes com transtornos mentais, dando enfoque a grande relevância desse tema, visto que se trata de um caso de saúde pública que necessita de maior notoriedade e estudo. Ademais essa problemática é de grande recorrência no cenário mundial atual e necessita de maior atenção e cuidado da população. A mini revisão de literatura tem o objetivo de identificar quais são os transtornos psíquicos mais recorrentes nos pacientes que expressam o comportamento suicida.

METODOLOGIA

Trata-se de uma mini revisão integrativa de caráter descritivo, realizada entre setembro e novembro de 2021, que analisa a prevalência de comportamentos suicida em pacientes com transtornos mentais. Posto isso, para a realização dessa mini revisão foi executada uma busca nos bancos de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), National Library of Medicine and National Institutes of Health (PubMed) e Google Acadêmico. Os descritores de ciências da saúde (DeCS) utilizados foram:

transtornos mentais”, saúde mental”, suicídio” e comportamento suicida”. Além disso, foram utilizados operadores booleanos AND” e AND NOT”.

Os critérios de inclusão utilizados estabeleceram artigos científicos originais, disponíveis gratuitamente com textos completos, publicados entre os anos de 2018 e 2021, no idioma português. Ademais, foram excluídos os que não abordavam o tema adequadamente, revisões de literatura e estudos não publicados na forma de artigo, o que resultou na exclusão de 1761 e na seleção de 5 artigos.

RESULTADOS

Os principais resultados obtidos foram em relação à faixa etária, gênero, estado civil, nível de escolarização, tentativa de suicídio, histórico familiar, meio de perpetração mais usado e os principais diagnósticos médicos de transtorno mais recorrentes pelo qual os participantes das pesquisas foram submetidos. (Veja tabela 1)

A faixa etária média em que as pessoas do estudo tentaram suicídio é de 37,1 anos, segundo Olinda *et al.* (2020) e Almeida *et al.* (2020). Já Vaz-Tostes *et al.* (2019), abordou a tentativa de suicídio no público infantil e adolescente, chegando à média etária de 15,1 anos. A literatura majoritária também mostra que a maioria dos indivíduos que cometeram suicídio havia cometido tentativas prévias de atentado contra a própria vida (OLINDA *et al.*, 2020; ALMEIDA *et al.*, 2020; BORBA *et al.*, 2020), não obstante, Vaz-Tostes *et al.* (2019) e Botti *et al.* (2018) chegaram à resultados diferentes, com um percentual de 15,5 e 22,9% dos usuários já tendo atentado contra a própria vida, respectivamente.

O gênero da pessoa apresentou relevância para os parâmetros de suicídio, uma vez que dos 5 artigos analisados, dois, Borba *et al.* (2020) e Almeida *et al.* (2020), apresentaram maior incidência feminina e três masculina (BOTTI *et al.*, 2018; VAZ-TOSTES *et al.*, 2019; OLINDA *et al.*, 2020), sendo que a diferença percentual entre os gêneros também se mostrou expressiva, chegando, em alguns casos, há mais de 10 pontos percentuais, exceto pelo Olinda *et al.* (2020) e Botti *et al.* (2018). O estado civil dos indivíduos estudados demonstrou uma preponderância de suicídio entre pessoas sem vínculo matrimonial (BOTTI *et al.*, 2018; OLINDA *et al.*, 2020; ALMEIDA *et al.*, 2020; BORBA *et al.*, 2020).

De acordo com Almeida *et al.* (2020), Borba *et al.* (2020) e Botti *et al.* (2018) o nível de escolaridade dos indivíduos que cometeram suicídio, em uma sociedade competitiva, como a qual vivemos na contemporaneidade, repercute nos meios de promoção ao trabalho e na condição financeira do indivíduo. Assim, a escolaridade é um relevante preditor para obter trabalho, sendo abordado por todos os artigos, com mais de 40% de incidência entre os indivíduos que tentaram suicídio, exceto no trabalho de Vaz-Tostes *et al.* (2019), que aborda o suicídio entre crianças. Desse modo, as baixas condições socioeconômicas, que na maioria dos casos é consequência do baixo grau de escolaridade, estão associadas ao aumento de tentativa de suicídio, sobretudo ao considerar a possível exacerbação do sofrimento psicológico acarretado pelas desvantagens sociais. Esse mesmo raciocínio está presente

no trabalho de Olinda *et al.* (2020) e Vaz-Tostes *et al.* (2019), que registram como a baixa escolaridade reflete a realidade brasileira no segmento educacional, em que as dificuldades nas informações, as deficiências para reconhecimento dos fatores de risco e as limitações no acesso aos serviços de saúde levam ao aumento dos indicadores de incidência e mortalidade, bem como ao comprometimento do autocuidado devido à presença de incapacidades temporárias ou permanentes e a necessidade de intervenções agressivas.

O histórico familiar de doença mental trouxe à luz como esse quesito influencia o comportamento suicida, uma vez que a maioria dos indivíduos que tentaram suicídio tinham familiares com transtornos mentais, com percentuais acima de 60% (BOTTI *et al.*, 2018; VAZ-TOSTES *et al.*, 2019; BORBA *et al.*, 2020). Em contrapartida, o estudo realizado por Almeida *et al.* (2020) teve como resultado que apenas 19,5% das pessoas que tentaram suicídio tinham histórico de doença psiquiátrica na família, mostrando-se um percentual muito baixo, se comparado aos demais estudos, que apresentaram valores acima de 50%.

O principal meio pelo qual os indivíduos atentaram contra suas próprias vidas foi por meio de autointoxicação medicamentosa, conforme disposto por Olinda *et al.* (2020), Almeida *et al.* (2020), Borba *et al.* (2020) e Vaz-Tostes *et al.* (2019). Nesse quesito, chama a atenção o estudo realizado por Vaz-Tostes *et al.* (2019), que, ao ter seu escopo restrito a crianças e adolescentes, discutiu as especificidades desse coorte, de forma que as meninas, em 69% dos casos, utilizaram medicações, enquanto os meninos, em 42,6% dos casos, utilizaram o enforcamento, que pode ter índices de letalidade maiores. Tal fato é corroborado em estudos que associam a diferença entre as taxas de suicídio entre os sexos com o método escolhido. As meninas tendem a escolher métodos menos letais, como overdose de medicações ou cortes, enquanto meninos tendem a escolher armas de fogo ou enforcamento.

Os transtornos psiquiátricos diagnosticados com maior ocorrência por Botti *et al.* (2018) e Borba *et al.* (2020) foi o transtorno bipolar, por Almeida *et al.* (2020) foi esquizofrenia e por Vaz-Tostes *et al.* (2019) foi transtorno depressivo. Já no artigo de Olinda *et al.* (2020) não foi especificado o tipo de transtorno mental analisado. Mas todos os estudos apontam a relação direta entre os transtornos psiquiátricos e o suicídio ou a tentativa de autoextermínio, evidenciando que os indivíduos que apresentam sofrimento oriundos de transtornos psiquiátricos são mais suscetíveis a atentarem contra a própria vida.

Tabela 1. Apresentação da recopilação de artigos utilizados nessa mini revisão.

VARIÁVEIS					
AUTOR (AND)	Ollinda et al. (2020)	Borba et al. (2020)	Almeida et al. (2020)	Vaz - Testes et al. (2019)	Botti et al. (2018)
TIPO DE ESTUDO	Estado transversal analítico	Estado observacional e transversal	Estado quantitativo, descritivo e analítico	Estado transversal	Estado quantitativo transversal
GÊNERO	Prevalência do sexo masculino (52,8%).	Prevalência do sexo feminino (63%).	Prevalência do sexo feminino (59,5%).	Prevalência do sexo masculino (62,83%).	Prevalência do sexo masculino (51,5%)
MÉDIA DE IDADE	34,4 anos	-	39,8 anos	15,1 anos	-
ESTADO CIVIL	Prevalência de indivíduos sem vínculo matrimonial (52,8%).	Prevalência de indivíduos sem vínculo matrimonial (44,7%).	Prevalência de indivíduos casados (62,5%).	Perfil analisado foram crianças e adolescentes, ou seja, não apresentaram matrimônio.	Prevalência de indivíduos sem vínculo matrimonial (57,8%).
HISTÓRICO FAMILIAR DE DOENÇA MENTAL	-	62,8% possuíam.	19,5% possuíam.	79,6% possuíam.	61,7% possuíam.
TENTATIVA DE SUICÍDIO	49,3% dos participantes.	67,7% dos participantes.	86,8% dos participantes.	15,5% dos participantes.	22,9% dos participantes.
MEIO DE PERPETRAÇÃO MAIS USADO	Automedicação (39,4%), enforcamento (31,7%).	Injunção evasiva (41%), armas brancas (19,5%).	Autointoxicação (46,7%), utilização de objetos cortante ou penetrante (13,3%). (24%).	Medicações (53,5%), enforcamento (24%).	Autointoxicação (23,4%).
NÍVEL DE ESCOLARIDADE	40,2% com baixa escolaridade.	40,7% com baixa escolaridade.	52,7% com baixa escolaridade.	76,3% estavam estudando.	71,8% com baixa escolaridade.
DIAGNÓSTICOS MÉDICOS (CID-10) À TRANSTORNOS COM MAIOR OCORRÊNCIA	Transtornos psiquiátricos (56,3%).	Transtorno bipolar (41%), esquizofrenia (23,3%) e depressão (22,7%).	Esquizofrenia (46,5%), depressão (13,9%) e transtorno bipolar (12,5%).	Transtornos depressivos.	Transtornos de humor (29,8%), transtornos devido ao uso de drogas (26,6%) e esquizofrenia (25,5%).

Fonte: acervo pessoal dos autores, 2021.

DISCUSSÃO

A análise da prevalência de comportamentos de autoextermínio em pacientes com transtornos mentais levantou uma variedade de informações sobre a relação entre os transtornos psiquiátricos e os fatores sociais relacionados. Posto isso, nota-se que o suicídio, embora, realizado no contexto individual, abarca suas dimensões sociais, logo é necessário a análise de variáveis sociais (MATA; DALTRO; PONDE, 2020).

Diante do exposto, é evidente que, dentre as relações apontadas, a baixa escolaridade destacou-se como fator preponderante na prevalência do comportamento suicida, devido à unanimidade dos artigos analisados. Dessa forma, tal perspectiva apresenta-se de acordo com o estudo realizado por Mata, Daltro e Ponde (2020), o qual aponta os anos de escolaridade como variável significativa no autoextermínio, sendo que 43,78% dos óbitos por suicídio ocorreram em indivíduos que variaram de 0 a 7 anos de estudo, em seguida os que possuíam 8 a 11 anos de escolaridade (17,78%) e, em sequência, pelos que possuíam mais de 12 anos de estudo (7,36%). Esse fato pode ser explicado pela influência que a

escolaridade implica no indivíduo acerca da interação social, da autoavaliação e da autoestima (MATA; DALTRO; PONDE, 2020).

Além disso, ao que se refere à diferença entre gêneros, o presente estudo mostrou maior incidência de óbitos por suicídio entre homens. Tal resultado assemelha-se ao encontrado na literatura, que afirma um número maior de óbitos no sexo masculino, entretanto, registra predominância de tentativas entre o sexo feminino (BAÉRE; ZANELLO, 2019). Ademais, o fato das mulheres apresentarem maior disponibilidade para procurar tratamentos contribui para a maior proteção desse gênero contra a reincidência de tentativas (BAÉRE; ZANELLO, 2019). Diante disso, essa lógica é explicada pelo paradoxo de gênero no comportamento suicida de Canetto e Sakinofsky (1998), o qual relaciona a preponderância de suicídios fatais entre homens em virtude do poder letal do meio de perpetração escolhido e a influência cultural, baseado na crença que o ato de se matar é masculino.

Quanto ao estado civil, a literatura converge com o presente estudo, afirmando que as taxas de suicídio aumentam em indivíduos solteiros, sem vínculo matrimonial. Isso ocorre devido ao sentimento de solidão, às decepções amorosas ou à falta de perspectiva de se formar uma família, já que indivíduos com vínculo matrimonial e união estável se sentem responsáveis por suas famílias, o que os desencorajam a realizar autoextermínio (LIRA *et al.*, 2020). Outro ponto abordado refere-se que a autointoxicação medicamentosa foi o meio mais usado pelos indivíduos atentarem contra suas próprias vidas. Esse mesmo raciocínio apresenta semelhanças quando comparado a literatura, a qual apresenta diferenças quanto ao meio de perpetração mais utilizado conforme o gênero, sendo que nas tentativas de suicídio do sexo feminino prevaleceu o uso de fármacos e o envenenamento, já no sexo masculino a prevalência foi o enforcamento e, em sequência, à autointoxicação (RIBEIRO *et al.*, 2018). Isso ocorre em virtude do grau de letalidade escolhido por cada gênero, homens tendem a escolher meios mais letais segundo Ribeiro *et al.* (2018).

Outra variável de destaque é o histórico familiar e sua relação com o comportamento suicida. Conforme elucidado por Abreu *et al.* (2010), a presença de familiares que cometeram ou tentaram autoextermínio apresenta-se como um fator importante para o suicídio, isso porque a disfuncionalidade familiar é um risco preponderante no comportamento suicida. Além disso, Abreu *et al.* (2010) destaca a predisposição genética do suicídio, evidenciando que a hereditariedade do comportamento suicida é comparável à hereditariedade de transtornos mentais. Posto isso, nota-se que essa lógica se assemelha ao estudo realizado, visto que a maioria dos indivíduos que tentaram suicídio tinham familiares com transtornos psiquiátricos.

Outro fator analisado trata da faixa etária dos indivíduos que cometeram ou tentaram suicídio. Sendo assim, ao que tange a faixa etária do público infantil e adolescente a literatura confluiu com os dados do estudo, apontando a prevalência de suicídio entre crianças maiores de 14 anos (MOREIRA *et al.*, 2015), já a respeito do público adulto, consoante Lira *et al.* (2020) a faixa etária mais

acometida foi a de 32 a 47 anos, o que, por sua vez, evidencia que os adultos jovens são mais sujeitos ao suicídio devido à pressão que enfrentam da sociedade, já que nesse período da vida, estão no ápice do potencial produtivo, tornando mais propensos a depressão, ao alcoolismo e a problemas com drogas.

A análise dos transtornos psiquiátricos relacionados com o autoextermínio revelou o transtorno bipolar, a esquizofrenia e o transtorno depressivo como fatores psíquicos fundamentais na prevalência do comportamento suicida. Segundo Bertolote, Santos e Botega (2010), 90% a 98% dos indivíduos que cometem suicídio têm um transtorno psiquiátrico por ocasião do suicídio, sendo os transtornos do humor, principalmente os depressivos, o diagnóstico mais recorrente. Sendo assim, a presença de um transtorno psiquiátrico apresenta-se como um dos fatores de risco mais relevantes para o autoextermínio (BERTOLOTE; SANTOS; BOTEGA, 2010).

CONCLUSÃO

O tema discutido nessa mini revisão, relação entre comportamentos suicidas e transtornos psiquiátricos, é de grande relevância, principalmente na atualidade, com a pandemia, em que inúmeros indivíduos não souberam lidar bem com o isolamento. Apesar das limitações, como o número reduzido de artigos em português e a dificuldade de encontrar artigos com os mesmos aspectos relacionados ao comportamento suicida em pessoas com transtornos mentais, as literaturas encontradas trouxeram vários resultados relevantes para a discussão dessa mini revisão.

Dessa maneira, a partir da análise das variáveis estimulantes ou atenuantes e do perfil clínico de pacientes com transtornos mentais, é possível constatar relação desse quadro com os casos de suicídio. Apesar das divergências em alguns fatores como sexo e presença de vínculo matrimonial, conclui-se, com base nos estudos, que a fragilidade de cunho psiquiátrico causada pelos transtornos é um fator que propicia o desenvolvimento de um comportamento suicida. Com base nisso, os artigos apontaram para a necessidade da realização de estudos para melhor examinar os fatores de risco para a tentativa de suicídio e para o desenvolvimento de estratégias de prevenção. Destacando a importância do investimento em pesquisas acerca do tema que relaciona transtornos mentais e suicídio, além de ter um maior controle das pesquisas sobre os dados utilizados de cada paciente pertencente as amostras estudadas.

REFERÊNCIAS

- ABREU, K. P. *et al.* Comportamento Suicida: fatores de risco e intervenções preventivas. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 12, n. 1, p. 195-200, 2010.
- ALMEIDA, T. K. P. *et al.* Prevalência da tentativa de suicídio e os fatores associados em pacientes com transtorno psíquico. **Arch. Health Sci.**, v. 27, n. 1, p. 51-55, 2020.

- BAÉRE, F.; ZANELLO, V. O gênero no comportamento suicida: Uma leitura epidemiológica dos dados do Distrito Federal. **Estudos de Psicologia**, v. 23, n. 2, p. 168-178, 2018.
- BERTOLOTE, J. M.; SANTOS, C. M.; BOTEGA, N. J. Detecção do risco de suicídio nos serviços de emergência psiquiátrica. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 32, 2010.
- BORBA, L. O. *et al.* Fatores associados à tentativa de suicídio por pessoas com transtorno mental. **REME – Rev. Min. Enferm.**, v. 24, p. 1284, 2020.
- BOTTI, N. C. L. *et al.* Tentativa de suicídio entre pessoas com transtornos mentais e comportamentais. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 12, n. 5, p. 1289-95, 2018.
- CANETTO, S. S.; SAKINOFSKY, I. The gender paradox in suicide. **Suicide Life Threatening Behavior**, v. 28, n.1, p. 1-23, 1998.
- LIRA, S. C. M. *et al.* Perfil das Vítimas de Suicídio em Município da Paraíba/Brasil. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 24, n. 1, p. 123-132, 2020.
- MATA, K. C. R.; DALTRO, M. R.; PONDE, M. P. Perfil epidemiológico de mortalidade por suicídio no Brasil entre 2006 e 2015. **Rev. Psicol. Divers. Saúde**, v. 9, n. 1, p. 74-87, 2020.
- MOREIRA, L. C. O. *et al.* Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 3, p. 445-453, 2015.
- OLINDA, K. R. S. *et al.* Fatores associados ao comportamento suicida em hospital psiquiátrico: estudo transversal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 6, 2020.
- RIBEIRO, N. M. *et al.* Análise da tendência temporal do suicídio e de sistemas de informações em saúde em relação às tentativas de suicídio. **Texto Contexto Enferm.**, v. 27, n. 2, 2018.
- RIO GRANDE DO SUL. Centro Estadual de Vigilância em Saúde. **Boletim de Vigilância Epidemiológica de Suicídio e Tentativa de Suicídio**, v. 1, n. 1, setembro, 2018. Disponível em: disponível no endereço eletrônico www.cevs.rs.gov.br. Acesso: 10/11/2021.
- VAZ-TOSTES, J. P. *et al.* Perfil Clínico-Epidemiológico de pacientes atendidos por comportamento suicida em um serviço de urgência em psiquiatria da infância e adolescência de Belo Horizonte. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**, v. 3, n. 2, p. 23-29, 2019.